



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ESTUDO INDIVIDUAL DE DISCENTES SURDOS DO ENSINO MÉDIO

Jaiara Farias Miranda de Araujo¹

Ivonete Nascimento Castro²

Resumo: O presente projeto visa promover acessibilidade em Libras, contribuindo para a autonomia dos discentes surdos que frequentam o ensino médio, no momento de estudo individual, sem a necessidade do acompanhamento de um tradutor/intérprete de Libras, proporcionando independência nos estudos. A Língua Brasileira de Sinais é o meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda (BRASIL, 2002). Por isso a importância da adaptação, produção e divulgação de materiais educacionais acessíveis. Portanto o seguinte projeto, destina-se à gravação de vídeos/janelas em Libras, visando a divulgação eficiente, para os alunos surdos do IF Baiano, e principalmente dos discentes surdos que frequentam as escolas de ensino médio de Guanambi, bem como para a comunidade surda em geral e usuários da Libras. Os materiais didáticos, produzidos e divulgados através do projeto contribuirão para o desenvolvimento educacional desse público.

Palavras-chave: acessibilidade; Libras; surdos; ensino médio

Abstract: This project aims to promote accessibility in Libras, contributing to the autonomy of deaf students who attend high school, when studying individually, without the need to be accompanied by a Libras translator/interpreter, providing independence in their studies. Brazilian Sign Language is the legal means of communication and expression of the deaf community (BRASIL, 2002). Hence the importance of adapting, producing and disseminating accessible educational materials. Therefore, the following project is aimed at recording videos/windows in Libras, aiming at efficient

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2015) e Pós-graduação Lato Sensu em Libras. Atua desde 2016 como Tradutora/Interprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Guanambi, e-mail jaiara.miranda@ifbaiano.edu.br.

² Especialista em Educação Inclusiva pela UNIASSELVI (2011), e em Educação - Neurociência aplicada à Aprendizagem pela SOED (2019). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2008). Desde 2010 atua como Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Guanambi, email: ivonete.castro@ifbaiano.edu.br.

dissemination, for deaf students at IF Baiano, and mainly for deaf students who attend high schools in Guanambi, as well as for the community deaf people in general and users of Libras. The teaching materials produced and disseminated through the project will contribute to the educational development of this audience.

Keywords: accessibility; Libras; deaf; high school

Introdução

A escola é o principal responsável pela interação e desenvolvimento dos discentes surdos, independente das dificuldades que possam sobrevir à trajetória da educação desses sujeitos. Porém, observa-se que apesar de estarem frequentando o ensino médio, os discentes com surdez, possuem grandes dificuldades não só com o português, mas na maior parte, se não em todas as disciplinas. Isso se dá devido às práticas pedagógicas para surdos serem baseadas em uma metodologia de ensino voltadas para ouvintes, e todos os materiais usados serem em português escrito, e não na primeira língua do discente Surdo, a Libras, o que resulta em lacunas no desenvolvimento linguístico e cognitivo, dificultando o desenvolvimento educacional e não atingindo os objetivos de ensino.

Além disso, a sociedade brasileira é regida pela cultura do monolinguismo, e encara a surdez como uma deficiência, o que exclui o surdo de uma experiência educacional de qualidade (MOREIRA; FERNANDES apud LACERDA, 2010, p. 136). Somente a mediação do tradutor intérprete de Libras não é suficiente para atender as necessidades de ensino e aprendizagem desses alunos, o acervo bibliográfico das instituições de ensino é predominantemente na língua portuguesa escrita, bem como vídeos e documentários que não possuem janela em Libras e na sua maioria nem legendas, sendo assim a língua portuguesa é o principal meio de difusão dos materiais de estudo para os discentes surdos.

É imprescindível, levar em consideração que a primeira língua do surdo é a Libras e a Língua Portuguesa é sua segunda língua, portanto seu meio de apropriação de significados é, viso-espacial, e a construção do seu conhecimento se dá diante da língua de sinais. Diante disso, os recursos visuais irão favorecê-los, pois, a língua de sinais na educação de surdos é fundamental para proporcionar a esses sujeitos o gozo de seus direitos civis, sociais, políticos, econômicos e culturais e isso precisa ser reconhecido.

Sobre os direitos humanos dos surdos, a Federação Mundial dos Surdos (World Federation for the Deaf – WFD), lista quatro pontos que promove e protege os direitos dessa minoria: “(1) o respeito e aceitação da língua de sinais; (2) a efetivação da educação bilíngue; (3) a acessibilidade à informação que circula socialmente; e (4) a interpretação de/para língua de sinais” (RODRIGUES; BEER, 2016, p. 670-671).

Diante do exposto, bem como dos relatos de experiências vivenciados por alunos surdos, profissionais tradutores intérpretes de Libras e professores que atuam junto a estes, nos sentimos motivados a buscar meios para intervir de maneira positiva na realidade dos discentes surdos que frequentam o ensino médio nos colégios: Estadual Governador Luiz Viana Filho, Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e no Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi. Tendo como finalidade contribuir para a acessibilidade de maneira efetiva, por difundir os materiais adaptados para alunos surdos, tradutores/intérpretes, professores e instituições que atendam a esse público. De forma a contribuir com o desenvolvimento e formação educacional dos Surdos, como também, oportunizar aos docentes a aplicabilidade como parte dos materiais em suas classes com esses educandos, auxiliando no ensino-aprendizagem, e na difusão do processo de inclusão.

Fundamentação Teórica

1.1 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA SURDOS

O Brasil tem uma longa história de preocupação com a educação dos surdos, apesar que em grande parte, essa trajetória se baseou nas limitações e déficits desses sujeitos e não nas suas potencialidades. Como já abordado a educação de surdos no Brasil surgiu no final do século XVIII, Sigolo et al, 2010, aborda sobre isso. A primeira legislação específica para a educação da pessoa com deficiência, do país foi o Decreto Imperial nº 1.426, de 12 de setembro de 1854, que cria a Fundação do Imperial Instituto dos meninos Cegos (atual Instituto Benjamin Constant – IBC). Três anos depois criou-se a Fundação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), através da Lei nº839, de 26 de setembro de 1857.(SIGOLO et al, 2010, p.174)

A citação acima mostra que o Brasil sempre apresentou propostas e ações pensando nas peculiaridades que envolvem a educação de surdos, mas avanços significativos começaram a partir de 1988 com a Constituição Federal, segundo Sampaio, p. 22, houve “mais abertura para elaboração de leis e decretos específicos. Em especial, os documentos oficiais que reconhecem a Libras como língua natural dos surdos brasileiros.” Apesar das políticas públicas, e as práticas educativas, se apropriarem do discurso de reconhecimento das diferenças existentes, a verdade é que dentro do ambiente escolar, percebe-se que favorece a individualidade e a exclusão do discente surdo. Para que a inclusão seja efetiva é preciso que a escola desenvolva estratégias pedagógicas respeitando as especificidades de cada discente.

É preciso que a escola aperfeiçoe por fazer adaptações quando necessário das suas práticas pedagógicas, para oferecer um ensino com equidade, garantindo assim ao discente surdo o suporte necessário para o seu processo educacional. Machado (2008, p.49), afirma a importância da necessidade de “um currículo que rompa com as barreiras sociais, políticas e econômicas e passe a tratar os sujeitos como cidadãos produtores e produtos de uma cultura [...] Pouco adianta a presença de surdos se a escola ignora sua condição histórica, cultural e social.”

Alguns autores como Baptista (2010), Pereira (2000), Fernandes (2003), deixam claro que as dificuldades que os discentes surdos apresentam não é devido à falta da audição, mas por atualmente ainda fazerem uso de metodologias educacionais voltadas para o ensino de ouvintes, devido a isso, infelizmente a maioria dos estudantes surdos chegam no ensino médio com dificuldades e lacunas na apropriação do conhecimento acadêmico. Por sua vez, a escola precisa levar isso em consideração ao perceber o porquê esses alunos na sua maioria não conseguem alcançar os objetivos do ensino, para tanto é preciso levar em consideração o fato das práticas pedagógicas estarem inadequadas para atender as especificidades desses discentes.

É imprescindível, que para a evolução desses discentes surdos, o docente precisa saber lidar e utilizar materiais na língua materna do aluno e levar em consideração o histórico do processo de ensino e aprendizagem deste, que devido às lacunas que trazem consigo por conta do seu processo

escolar, não será uma tarefa fácil, porém é preciso ver a barreira a partir de uma pluricausalidade de motivos para compreender a totalidade do que está envolvido com relação às dificuldades encontradas por esse educando, pois é, de inteira responsabilidade da instituição assegurar e fornecer um ensino com qualidade.

Considerações Finais

O Projeto está sendo realizado em duas escolas da rede estadual de Guanambi- Bahia que possuem alunos surdos matriculados no ensino médio: Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, sendo dois (2) estudantes e o Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão, com um (1) e no Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi, que no momento da criação do projeto havia um (1)aluno, no entanto atualmente não há discentes surdos.

As atividades estão sendo desenvolvidas e conduzidas pela equipe do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. As adaptações tem como foco as disciplinas da base comum, principalmente Português e Literatura. Os materiais foram selecionados e enviados impressos ou em vídeos pelos docentes do If Baiano *Campus* Guanambi. Após a adaptação para Libras e gravação dos conteúdos, esses foram postados no canal no youtube @adaptacaodemateriaisemlibras. Também foram divulgados nas redes sociais do *campus* e nos grupos das comunidades surdas e tradutores intérpretes de Guanambi e nacionais, bem como socializado com as escolas de ensino médio selecionadas.

Os objetivos do projeto foram alcançados, promover acessibilidade para estudantes surdos do ensino médio de Guanambi, por contribuir com a ampliação ao acesso à materiais acadêmicos, favorecendo assim, a quebra de barreiras diversas (comunicacionais, atitudinais, metodológicas e programáticas) que tanto impedem a inclusão social e educacional das pessoas surdas. Atualmente, produzimos ao todo 20 vídeos que estão postados no canal do youtube, totalmente acessíveis em Libras, das disciplinas de português, geografia e biologia. Apresentamos esses a

comunidade surda da região e principalmente da cidade de Guanambi, mas também estão acessíveis para qualquer pessoa que tenha acesso a internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In: Seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 02/05/2023 às 09:12

BRASIL, **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002** – Lei da Libras. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm . Acesso em: 04/05/2023 às 17:34

FERNANDES, Sueli Fátima de. Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contribuições e mistérios. 2003. Tese de Doutorado – UFPR, Curitiba, 2003.

MACHADO, Paulo César. A política Educacional de Integração/Inclusão – Um Olhar do Egresso Surdo. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

NEVES, Bruna Crescêncio. *Uma reflexão acerca do ensino da língua portuguesa para surdos: um estudo de caso em escolas públicas de Laguna/SC e Tubarão/SC*. In II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2012. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR, 2014.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; VIEIRA, Maria Inês da Silva. Bilinguismo e Educação de Surdos. Revista Intercâmbio. LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x 62. São Paulo, v. XIX, p. 62-67, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/bilinguismo.pdf >. Acesso em: 08 de maio de 2023 às 09:00.

QUADROS, Ronice Muller de. A educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

STROBEL, Karin. *História da educação de surdos*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.